

O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director—**João Vasconcelos**

Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**

Composição e impressão—**Tip. Cávado—Espozende**

Redacção e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Espozende**

INSISTINDO

A carta do sr. dr. Alexandre Torres,—aqui ligeira e amistosamente apreciada, porque, além da consideração pessoal que temos pelo auctor, não achamos bem desanimar quaesquer valores—mereceu as honras da critica por parte de dois outros jornaes da localidade.

E' natural que assim acontecesse.

A ideia, como dissemos, era boa e o momento oportuno.

Agora que todas as povoações procuram valorisarse, inventando recursos e arrancando do seu seio os meios de atingir o convívio da civilização, pôde porventura admitir-se que Espozende—a nossa terra—fique eternamente á procura d'algum Messias que lhe atire, lá do alto, os melhoramentos de que carece?

Não isso seria o suicidio, com ladainha e nenias enternecidas, acompanhadas a muitas vozes, porque não faltam declamadores; mas era sempre—a morte, a deshonra e o opróbio.

Espozende—este lindo cantinho de terra minhota que o rio beija e o mar embala—tem condições de vida, faltando apenas saber aproveitá-las e orientá-las convenientemente.

Precisa de fazer a propa-

ganda do seu clima, das suas montanhas e do seu mar.

E' indispensavel tornar conhecido este concelho, principalmente dentro do nosso districto que, em larga escala, tem contribuido para o progresso doutras terras.

Mas primeiro, necessario se torna aceiar a sua séde, embelesandô-a, pondo-a em condições de oferecer uma certa comodidade e conforto aos visitantes que obrigatoriamente aqui passam.

Pois bem. Deixemo-nos de mais palavras e, como diz um nosso confrade—*«Mãos á obra»*.

E' preciso aumentar impostos? Carece-se de contrair um emprestimo, como já neste mesmo jornal lembramos em artigo subordinado á epigrafe—*«Melhoramentos locais»*? E' urgente crear receitas, pela incidencia de qualquer tributação sobre as nossas industrias?

Que importa tudo isso se o nosso sacrificio de hoje se traduz em vantagens no futuro?

Os espozendenses que forem verdadeiramente patriotas, verdadeiramente amantes e orgulhosos da sua terra, aceita-lo-hão de boa mente, porque o que seria abusivo e intoleravel é que depois de todo esse sacrificio exigido e satisfeito o cofre se esgotasse em obras de puro caciquismo local.

PORTUGAL E ESPANHA

Periódicamente, com uma cadencia e um ritmo dignos de melhor applicação, uma parte da imprensa hespanhola, á falta de outro assunto, entretem-se a malsinar e desvirtuar a nossa República.

Com o mesmo ritmo, a mesma cadencia, e a mesma periodicidade, a legação portugueza em Madrid responde áquella imprensa mercenária, desmentindo as noticias publicadas acerca de pretensos movimentos revolucionários em Portugal, e destruindo com documentos e informações officiais os mais fantásticos, ridiculos e infames boatos.

Esta situação teve origem em 5 de Outubro de 1910 e promete continuar, com gaudio e aquiescência da Espanha Negra, e daquela imprensa alugada ao ouro do reacionarismo, do congregarismo e do jesuitismo espanhois, empenhados inutilmente em ferir de morte o nosso País e as suas instituições politicas.

Estas simples considerações não teem por fim ofender a parte sã, moral, intelectual e politica da Espanha.

Sabemos distinguir muito bem a Espanha republicana de Estanislau Figueras, de José Maria Orense, de Emilio Castelar, de Francisco Piy Margall, de Manuel Ruiz Zorrilla e de Nicolau Salmeron, da Espanha reacionária e jesuitica do Escorial e de Montjuich.

De um lado, temos a Espanha intelectual, scientifica e artistica a convidar-nos para os seus congressos, certames e exposições. De outro temos a Espanha negra a insultar-nos e a pagar-nos com ultrages o desprezo que lhe votamos.

BARRETES

(Versinhos capengas)

Por NIVEA

O Neiva, em rima ligeira,
E talvez ferido na aza,
Tanto coça a mioleira
Que por fim lá sai «asneira»
—Asneiras de lá de casa.

E sem mais ter que dizer,
O Neiva, ardendo em brazas,
Quer acusar,—'stás a vêr—
Sem primeiro desfazer...
Asneiras de lá de casa.

Pois não é só reparar
Na forma singela e raza
Como pretende assacar
Ao Nivea—que grande azar!—
Os termos de lá de casa?

Das normas da educação
Não s'afasta um só instante
E não «mete palavra»,
O Nivea, na sua acção,
Apesar de debutante.

Se na sua singeleza
Em versos assunto trata,
Conhece a delicadeza
E sabe bem com presteza
Corrigir uma gravata.

Nivea não «perde a estribeira»
E nisso faz uma vasa:
Não quer cair nessa asneira,
Póde não ser brincadeira...
Alguns «couce» lá de casa.

De um lado temos a Espanha republicana e livre-pensadora a estender-nos os braços e a ajudar por todos os meios, a manutenção da nossa República. De outro lado temos a reacção politica e religiosa da Espanha a apunhalar traiçoeiramente um País que quer e ha-de progredir, apesar dos latidos e dos uivos da matilha.

Sabemos distinguir muito bem entre a Espanha livre de Miguel Servet e Francisco Ferrer e a Espanha escrava de Inácio de Loyola e Tomás de Torquemada.

Portugal conhece a Espanha. Destrinça os seus processos e

Jaime Lopes Pereira

Fão

sabe fazer a individuação dos seus homens.

E' por isso que as diatribes forjadadas contra nós na imprensa clocicana espanhola nem sequer nos atingem.

Se escrevemos estas linhas foi para mostrar aos republicanos espanhóis que sabemos fazer justiça inexorável, separando o trigo do joio.

Eduardo Raposo.

Melhoramentos locais

Em editorial de hoje, fazemos referencia ao artigo que publicamos em 12 de setembro ultimo sob o titulo acima.

Achamos, porém, conveniente transcreve-lo, em parte, para que alguns dos nossos conterraneos, a quem a sua leitura podia ter muito naturalmente passado, fiquem com a certeza de que as questiunculas politicas são o que menos nos preocupam.

Veja-se o apelo que nessa ocasião dirigimos á illustre edilidade em favor do progresso da terra onde nascemos e que todos temos o sagrado dever de amar,— não platonicamente, que isto de platonismos em amor não dá nada, mas trabalhando com toda a nossa boa vontade pelo seu engrandecimento.

Recortemos, pois, o que dissemos em o n.º 72 do *Novo Cávado*:

„Um feixe de melhoramentos, todos dispendiosos, mas todos indispensaveis e de urgencia.

Ora tudo isto, que somado é muito, pôde ser levado a termo onerando pouco o nosso municipio.

Vejam os.

Não foi o illustre Governador Civil, nosso presadissimo amigo snr. dr. Fonseca Lima que ha anos conseguiu do Governo a dotação de alguns milhares de escudos para a exploração, captação e canalisação da mananciaal do Bourro, os quaes talvez podessem custear toda a despeza se não fôsse a pessima administra-

ção que ha sempre nos trabalhos do Estado?

Pois bem. Já que s. ex.ª iniciou o melhoramento deve conclui-lo. Empeñemo-nos nisso, trabalhemos nesse sentido, porque este nosso prestigioso conterraneo, pôde, querendo dispôr da sua alta influencia, angariar nova verba para aquele fim.

E desta forma veriamos solucionada a questão das aguas sem encargos para o municipio.

Quanto á Avenida de Geos, cadeia e bairro dos pobres, obras aliás de superior importancia tambem, temos de não esquecer o generoso gesto do grande filantropo snr. Rodrigues de Faria, que para taes melhoramentos subscreeu com 20:000 escudos.

Com o dinheiro preciso para a sua efectivação não devemos, portanto, preocupar-nos um momento.

Resta-nos o quê?

A construção do mercado e o saneamento daquela parte da vila onde está situado o imundo „*Bêco do perfume*“.

Para estas obras deverão convergir os nossos esforços. E feitas elas, caberá aos illustres edís o incontestavel direito de descaçar, como Deus fez ao 7.º dia, certos do dever cumprido e com direito ao agradecimento de todos nós.

Porque não trata disso então, a nossa edilidade?

Não é seu proposito firme pugnar pelo engrandecimento de Espozende?

Crêmos que sim; e nesse caso preciso se torna sair dessa inercia em que está e já que não lhe é possivel entrar o tempo deve pelo menos obstar a que ele vá rolando e passando sem que fique afirmada por factos a sua boa vontade e o seu desejo de fazer progredir esta encantadora terra.

Para isso é preciso trabalhar, sendo a primeira cousa a fazer contrahir um emprestimo.

Estudem os senhores o assunto com a atenção que merece, pois tem competencia de sobejo, e como filhos de Espozende, de cujo patriotismo não nos é licito duvidar, votem-se d'alma e coragem aos melhoramentos d'Espozende.“

Gralha

Por erro de revisão, saiu erradamente o titulo do nosso anterior artigo.

Em vez de *Sans racune* deve lêr-se *Sans rancune*.

Olhem esta belêsa PELO CONCELHO

Duma carta de Loanda publicada num jornal do Porto;

Nos cais do Caminho de Ferro de Loanda a Malange vêem-se enormes pilhas de mercadorias, ha onze meses e mais, estando a sacaria que as acondiciona completamente pôdre, misturando-se fubá com farinha, ricinos, amido, etc. No cais de Malange anda-se por cima destes gêneros, formando o asfalto daquele armazem; nas varandas, casas commerciaes, na rua, no largo em frente á residencia do Governador, e nos quintaes, vêem-se milhares de sacos, principalmente de milho. Deste cereal, só em Malange ha mais de 1:200 toneladas a apodrecer por falta de transportes, emquanto em Cabo Verde, Madeira e continente falta es e vende carissimo.

Isto já não se chama desleixo. Isto é um crime, é o maior crime que se pôde cometer e que só um país nas condições do nosso toleraria sem protesto ou ruidosas manifestações demonstrativas de quanto se torna censuravel uma tal afronta, por parte dos governos, aos que clamam contra a crise das subsistencias, vendo-se embaraçados para se sustentarem e ás familias de quem são unico amparo.

MIL E DUZENTAS TONELADAS DE MILHO A APODRECER POR FALTA DE TRANSPORTES quando a fome invade os lares menos abastados e a nação dispõe quantias fabulosas com a armada portugueza, hão de convir que, além do óscarneo é um proposito firme de nos reduzir, de nos definhár, de nos matar á mingua.

E não quer essa gente do Poder, mil vezes incompetente, mil vezes incapaz duma acção benéfica, que o povo se revolte, que os funcionarios reclamem, que o operariado faça grêves!

E' caso para lhe respondermos—A's armas, ás armas contra os causadores da miseria do povo!

SOCIEDADE

Esteve ha dias entre nós, acompanhado de sua esposa, o snr. Bernardo Martins d'Abreu, grande capitalista no Brazil.

De regresso da sua linda vivenda de Palmeira já está entre nós, o nosso amigo snr. João Magalhães e familia.

Vimos entre nós, acompanhado de sua familia, o nosso presado assinante snr. Antonio Henriques Correia, conceituado commerciante no Porto.

Do furol do Bugio foi transferido para o de Montedor o nosso amigo snr. Francisco Martins Palmeira.

ANTAS, 5

Casamento—No domingo passado realizou-se, nesta freguesia, o enlace matrimonial do snr. Manoel Lopes Rodrigues d'Areia, conceituado negociante d'essa vila, com a snr.ª Candida Dias Ferreira, desta freguesia.

Aos noivos desejamos uma interminavel lua de mel e muitas felicidades.

Missa nova—Celebrou a sua primeira missa nesta freguesia, no preterito domingo, o rev.º P.º Antonio Dias Ferreira, proprietario, e irmão do tambem nosso amigo snr. Alfredo Dias Ferreira, zeloso gerente da fabrica de manteiga desta localidade.

Parabens.

O tempo—De verdadeiro e rigoroso inverno tem decorrido o tempo nos ultimos dias.

As chuvas continuas tem impedido a séca de cereaes, causando, por isso, bastantes prejuizos á agricultura.

Mexericos—A proposito da minha ultima correspondencia para este bem redigido semanário, surgiram aqui alguns mexericos de alguém mal intencionado.

Queira Deus não lhe salte o bicho no repôlho...

Foz do Neiva.

E' proibida a emigração de pescadores para o Brazil

UMA PORTARIA

O «Diario do Governo» publicou ha dias uma portaria pelo ministerio do interior, proibindo a emigração de pescadores portuguezes para o Brazil.

A portaria diz que tendo em consideração a legislação brasileira, e para evitar a desnacionalisação portugueza, manda o governo que se considerem os pescadores portuguezes como impossibilitados de emigrar para o Brazil; e que por isso devem os funcionarios a cujo cargo está o serviço de emigração e passaportes evitar, pelos meios legais ao seu alcance, que os pescadores, com declaração de falsas profissões, tentem emigrar para o Brazil.

As caimbras

Esta molestia continua a grasar no nosso concelho, onde já tem ceifado algumas vidas.

Freguezias ha em que os membros de diversas familias se encontram na totalidade atacados deste terrivel mal.

E não vemos geitos de terminar tão incomodativa e infecciosa doenca.

Vêr 4.ª pagina

Varias noticias

Em breve devem chegar ao Tejo 6 *destroyers* austriacos que os aliados distribuiram a Portugal e que vão ser encorporados na nossa marinha de guerra.

Tambem devem chegar brevemente a Lisboa os dois novos cruzadores *Republica* e *Carvalho d'Araujo*, adquiridos em Inglaterra para a nossa armada.

Em Lisboa está-se vendendo o assucar a 60 cts. o kilo!

Aqui a 3 esc. porque os nossos comerciantes só conhecem a conta de multiplicar e a de diminuir foi coisa que nunca lhes ensinaram desde que veio a guerra.

Para que serve o snr. Zelador-môr?

Para nada. Não é capaz de examinar o leite que vem á praça, podendo as leiteiras deitar-lhe quanta mixórdia ha, que tudo passa...

Este snr. zelador perdeu-se desde que lhe meteram o assobio na mão...

Os leitores já viram os novos pães de trigo que custam 5 centavos? Decerto.

Parecem mesmo do tamanho dum ovo de galinha.

Um amigo nosso, ha dias, disse-nos que a uma refeição comeu vintel!

E não havia de ficar satisfeito.

Pra botões de sobretudo é que eles estavam a calhar!...

No Porto teem sido lançadas bombas contra os grandes armazens pertencentes a novos ricos.

Não nos admira nada isso, porque no meu tempo de rapaz tambem lancei muitas de 10 reis.

Logo portanto aquilo não passa de brincadeiras de...rapazes.

Brevemente vamos ter ocasião de apreciar no nosso elegante teatro o grande prestidigitador português João Albino da Silva, que está considerado o 2.º artista do mundo, naquelle genero.

Chamamos a atenção dos leitores para o anuncio da Ourivesaria Avelino Gomes da Silva desta vila que vai incerto na 4.ª pagina.

NOTICIARIO

Boi doente

Sabemos que o digno Administrador do Concelho, nosso presado amigo snr. José d'Abreu, trata de averiguar, como lhe compete, do destino dado a um boi doente, que um individuo da freguesia de Palmeira, de apelido Carvalho, vendeu na penultima semana a um tal Chousa, de Gandra.

Só temos a aplaudir a attitude da autoridade administrativa, pedindo-lhe para que faça todas as diligencias afim de averiguar se o referido animal foi abatido neste ou noutro Concelho para consumo do publico, pois é de toda a justiça castigar severamente os que pela ganancia tratam de nos envenenar, fornecendo ao consumidor carne talvez impropria para a alimentação.

Ao conhecimento daquella autoridade—se do seu conhecimento não é já—levamos uns ditos que por ah icorrem de que na freguesia das Marinhas foi abatido um porco doente, cuja carne andou a rogar ahi pela vila por preços tentadores.

A tal ser verdade, esperamos o castigo desses que não teem o menor escrupulo em nos envenenarem, expondo á venda o que á venda nunca deveria ser exposto.

Aguardamos o resultado das investigações da autoridade, que com certeza não se farão demorar.

Reis da Belgica

Revestiu a maior imponencia a recepção feita na Capital da Republica aos Soberanos da Belgica.

O Rei Alberto, o Grande Rei, o Rei Soldado, sentiu-se maravilhado com as demonstrações de regosijo que lhe foram feitas pelo povo português, que o saudou delirantemente durante a sua estada na Capital e á passagem nas diversas estações do caminho de ferro.

Na primeira vez que se jogou o football em Chester (Inglaterra) serviu de bola a cabeça recém-cortada dum pirata dinamarquez.

Cão hidrofobo

Vagueou um nas ruas da vizinha Fão, no penultimo sabbado, tendo mordido varios outros cães, mordendo tambem o snr. Antonio Ferreira, carpinteiro naval, que seguiu imediatamente para o Instituto Anti Rabico do Porto.

O animal, que pertencia ao construtor naval, snr. Domingos Carlos Ferreira, foi abatido, devendo ser abatidos todos os outros a que éle mordeu, afim de se evitarem desastres que da falta de cautela possam surgir.

Falecimento

Na idade de 66 anos, faleceu na freguesia de Palmeira, deste Concelho, no dia 2 do corrente, sendo sepultado no dia imediato, o snr. Antonio Sebastião de Faria Pessôa, natural desta vila.

O finado éra tio do nosso director, a quem, assim como á demais familia, apresentamos as nossas condolencias.

Romagem

Efetou-se com grande concorrencia, no preterito dia 2, a piedosa romagem ao Campo da Igualdade—ao cemiterio.

Foram muitissimas as pessoas que foram depôr flores nas campas dos seus entes queridos, que ali jazem dormindo o sono eterno.

Ao fim da tarde, e depois da procissão, ouve o costumado sermão das almas na igreja matriz, tendo sido pregado pelo abalizado orader rev.º P.º Adelinho Pedrosa, reitor desta vila.

Anginho

Evolou-se para o céu o pequenino José, filho do snr. José Pereira Viana, desta vila.

Os nossos sentimentos.

Nova ourivesaria

Abriu hontem nesta vila, á rua 1.º d Dezembro, um estabelecimento de ourivesaria, propriedade do snr. A. Gomes, da Povia de Varzim.

Pelos nossos estaleiros

Estão prestes a ser lançados á agua alguns navios que se acham em construcção nos estaleiros desta vila.

Literatura

ANDORINHAS

Regressam todos os anos
Andorinhas joviais,
Só as esp'ranças-enganos
Se fogem, não voltam mais.

Quando o tempo ameno finda,
Vão fugindo as andorinhas,
Mas da tua imagem linda
Não fogem saudades minhas.

Vão-se na quadra invernos
Andorinhas a voar...
Minha alma de Ti saudosa
Saudosa fica a penar.

—Andorinhas mensageiras,
Que novas vindes trazer?
—Que não se poupa a canceiras
Quem sofre por bem querer.

—O' mensageira andorinha,
Dize-me a tua mensagem?
—Nunca me encontro sósinha,
Vai comigo a tua imagem.

—O' andorinha bemdita,
Que me diz teu coração?
—Tudo acontece, acredita,
Só esquecer-te é que não.

Fão, 20—10—920.

CRUZ MAGALHÃES.

A REPUBLICA E A IGREJA

Parece que os altos poderes ecclesiasticos convencidos de que o regimen republicano em nada prejudica os interesses da Igreja e da Religião, resolveram entrar com o regimen num periodo de franca harmonia e conciliação acabando de vez com a utopia em que se teem baseado os inimigos da Republica a pretexto do catolicismo.

Foi de notar a presença do sr. Cardeal Patriarca e do snr. Arcebispo de Mililene na recepção ao Palacio de Belem por ocasião da visita dos soberanos belgas.

Convencer-se-ha disto o snr. Arcebispo de Braga?
Veremos.

Cobrança

Avisamos os nossos presados assinantes das freguezias do concelho, de que se encontram em cobrança na administração deste jornal, os recibos referentes ao ultimo semestre que terminou em 15 do corrente.

Uma por semana

Não ha nada como a morte
Pra acabar a presunção;
Com quatro varas de chita,
Sete palmos de calção.

ANUNCIOS

Participação Commercial

Os snrs. Drs. Francisco S. P. de Vasconcelos, Dr. Ernesto L. de Vasconcelos, Gabriel Nosolini Osorio Pinto Guedes Leão, Amaro da Costa de Sousa M. A. e Antas, visconde do Pezo de Melgaço; Fernando de Magalhães e Menezes, conde de Vilas-Boas; Dr. Antonio Pinheiro Torres, Antero Pacheco da Silva Moreira, Francisco Bento da Rocha, Albino Torres, Ana da Silva Gageiro, Dr. Aurélio Augusto Queiroz, Manoel Joaquim Boaventura, Antonio José Vila Chã Pinheiro, D. Etelvina A. Martins de Faria, Dr. Antonio M. Martins de Faria, rev.º Manoel Martins de Sá Pereira, rev.º Manoel Martins Giesteira, Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, Antonio de Sá Mélo, José Maciel dos Santos Portela, Manoel Cubêlo Soares e Domingos Gonçalves Roza, participam-nos que se constituíram em sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação — **Empresa Maritima e Commercial do Norte, L.ª** com a séde no Porto, ao Largo dos Loios sendo o capital de 307:100\$000 para exploração desde já, das indústrias de serração de madeiras, lenha e carvão, moagem de cereaes, fabricação de cal e transporte por mar e terra destes e outros productos regionaes e respectivo commercio. A sociedade conta desde já no seu activo com 2 navios, um deles a motor, uma fabrica de serração e moagem em S. Pedro da Torre e outra em Fão alem de armazens e forno de cal em Espozende.

São gerentes os snrs. Drs. Antonio Pinheiro Torres, Antero Moreira e Francisco Vasconcelos.

Espozende, 23 de Outubro de 1920.

Pela Delegação,

Manoel Vasconcelos.

Pulseira de ouro

Perdeu-se uma desde o Estaleiro Velho ao Hotel Vi-larinho.

Roga-se a quem a achou o obsequio de a entregar no estabelecimento do snr. Adolfo Julio dos Santos, na rua Conde de Agrolongo, desta vila, por o que será bem gratificado.

VENDE-SE

Uma bicicleta «Clement» em bom estado.

Nesta redacção se diz.

EXPEDIENTE

Aos nossos assinantes do Brazil

A todos os nossos presados assinantes residentes no Rio de Janeiro, pedimos a subida fineza de enviarem, até ao fim de dezembro, as importancias das suas assinaturas respeitantes a um ano.

Os que as não queiram enviar directamente, podem fazer della entrega ao nosso correspondente snr. Armino Eiras, na rua da Misericordia, 43.

“O Novo Cavado,”

Condições de assinatura

Vila.....	1\$50
Freguezias do concelho.....	2\$00
Continente e ilhas.....	2\$50
Extranjeiro.....	4\$00
Numero avulso.....	5 cts.

Anuncios

Linha.....	8 cts.
Comunicados (linha).....	10 >

Anuncios anuaes, contrato especial.

Relojoaria

Grande sortido em relógios de prata, ouro, aço, mesa e parede.

Concertos garantidos em todos os relógios.

FILIAL
EM BARCELLOS
NOS DIAS
DE
FEIRA.

A. G. Silva

Curives fabricante

Espozende

OURIVESARIA

Artigos em ouro e

prata.

Completo sortido.

Preços

rasoaveis.

Compra

Ouro, Prata, Platina, Libras, moeda estrangeira Joias e objectos antigos.

Oficina

Fabricação e reparação de todos os objectos de Ourivesaria e Joalheria.

Doura-se e prateia-se.

Tem sempre cordões, relógios, anéis argolas e brincos em segunda mão que vende só pelo pezo.

Todas as Noivas

DEVEM TER

Todas as Mães

Livro das Mães

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as creanças depois do nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que está dividido:

1.ª PARTE—A Mãe

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Hygiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o periodo de gravidez—Vomitos incoerciveis, Acidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II—O Parto—Almanak obstetico.

2.ª PARTE—O Filho

I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.

II—Augmento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca asucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

Mancira de as conhecer. Falsificação do leite com farinhas diversas. Falsificação do leite com acido borico.

VI—Aleitamento mixto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.ª PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiaes: Adenopathias cervicaes. Amygdalite. Anemia. Angina. Asthenia. Bronchite. Colicas. Conjunctivite. Convulsões. Coqueluche (tosse convulsa). Contuzões. Coriza. Crostas. Defluxos. Diarrheia. Dores de garganta. Dyspepsias. Eczema. Enterites. Escrophulismo. Furunclose. Garrotilho. Grippe. Ictericia. Incontinencia de urinas. Insomnias. Lymphatismo. Phthiase. Prisão de ventre dascreanças de mama. Queimaduras. Rheumatismo. Sapiinhos. Sarampo. Syphilis hereditaria. Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se franco de porte, a quem enviar trinta centavos á

Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos

Travessa do Carmo, 1, 1.º = LISBOA